



MAIS UM ATAQUE AOS BRIGADISTAS!

A gerência do Coque mandou avisar que os brigadistas, que são voluntários, não poderão tirar férias em julho, agosto e setembro, meses em que o setor tem de indicar 2 brigadistas para a composição da brigada de emergência. Essa medida torna a voluntariedade do brigadista uma punição. É mais um ataque contra os brigadistas da REVAP. Já perdemos o "churrasco da brigada", a "viagem do brigadista" e o "brinde da brigada". Agora teremos o direito de férias restrito porque o novo gerente não tem capacidade de fazer a gestão de sua equipe? É melhor deixar de ser voluntário!

ASSÉDIO MORAL AVANÇA NA REFINARIA

O Sindicato tem recebido alguns casos que indicam a possibilidade de estar ocorrendo assédio moral na refinaria. Em alguns setores, o problema é mais grave. Na gerência de SMS, a situação tem sido recorrente. Vamos organizar uma conversa com a força de trabalho para levantar informações e tomar as devidas providências!



UMA FÁBRICA DE ACIDENTES OU UMA REFINARIA?

Durante a "parada", infelizmente, tivemos mais um grave acidente na REVAP. Desta vez, com um companheiro da Hydropower, que foi atingido na região do tórax e do pescoço após a desconexão da mangueira com a pistola durante uma atividade de hidrojateamento. O motivo? A empresa trabalhava com uma ferramenta fabricada no "fundo de quintal", sem projeto adequado, com material de especificação inferior, usinagem ruim, falha na concepção das peças e sem certificação.

Como sabemos disso? Após o acidente, a Petrobrás mobilizou sua inspeção de equipamentos na "Comissão de Análise" do acidente que, com recursos adequados e pessoal especializado, pôde identificar o problema e enviar um alerta para todas as unidades do Sistema Petrobrás com novas recomendações de segurança nas atividades de hidrojateamento. A Hydropower foi impedida de continuar prestando o serviço durante a parada.

Vale lembrar que a terceirizada atua na refinaria desde 2012, com contrato de rotina para atividade de hidrojateamento. O que sugere que apenas a sorte impediu que esse acidente não tivesse ocorrido antes. É preciso fiscalizar as empresas terceirizadas, mas para fiscalizar é preciso aumentar o efetivo da Inspeção de Equipamentos, que vem sendo desmontada.

Esse acidente é mais um alerta justamente quando a Petrobrás vem tentando reduzir postos de trabalho no refino a partir de uma metodologia que não foi negociada e nem apresentada aos trabalhadores!

Não é exagero dizer: a política de redução de efetivo mata!



TOCHA



CRUZAR OS BRAÇOS PARA BARRAR AS REFORMAS E O DESMONTE DA PETROBRÁS



Há muito tempo a classe trabalhadora não tem tantos desafios em um período de tempo tão curto. A conjuntura de ataques do governo Temer (PMDB) configura 2017 como o ano do Armagedon. A venda de ativos segue em ritmo alucinado. Agora estão prestes a avançar até sobre refinarias. Por isso, todos os dias nacionais de mobilização em março, a Greve Geral de 28 de abril, o #OcupaBrasília em 24 de maio foram etapas importantes da resistência dos trabalhadores, mas é preciso avançar.

As centrais sindicais reunidas tiraram nova Greve Geral para o dia 30 de junho. Nós precisamos fazer esta discussão na base levando em conta que a luta contra as reformas e o avanço da terceirização tem um peso ainda maior sobre a nossa categoria por causa da privatização a rodo.

Para nós, petroleiros, a luta é também para manter os nossos empregos e para que não sejamos todos

terceirizados. Tudo isso às vésperas da Campanha Salarial, que este ano, certamente, será uma das mais difíceis de todos os tempos.

Por isso, é preciso lutar, é preciso resistir, é preciso se organizar, unificar com a classe trabalhadora. Defender a Petrobrás, os recursos nacionais de petróleo e gás e os nossos empregos significa dar uma basta nesta agenda do mercado aplicada pelo golpista MiShell Temer e sua base aliada. Não podemos esquecer que esta agenda do mercado é a mesma que colocou Pedro Parente na Petrobrás no governo FHC/PSDB e o trouxe de volta.

É um agente do capitalismo internacional no comando do desmonte do Sistema Petrobrás. Por isso, vamos lutar, vamos unificar com a classe trabalhadora, barrar as reformas e dar um basta nesta agenda do mercado contra os trabalhadores.

Fora Temer! Fora Parente!

VENDA DE ATIVOS É UMA OPÇÃO ENTREGUISTA DO GOVERNO, NÃO UMA NECESSIDADE DA PETROBRÁS

Uma análise do IBEPS (Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais) para o Sindipetro/SJC ajuda a compreender a situação da Petrobrás. De acordo com a análise sobre os resultados do primeiro trimestre de 2017 da Petrobras¹, o Lucro Líquido da Petrobrás no primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 4,45 bilhões, o maior desde o segundo trimestre de 2015. O último trimestre do ano de 2016 já havia tido um resultado positivo de R\$ 2,51 bilhões, ou seja, do último trimestre de 2016 para o primeiro de 2017 houve um crescimento de 76%.

O principal motivo para isso é o aumento do preço do petróleo, que passou de US\$ 34 por barril no primeiro trimestre de 2016 para US\$ 54 por barril neste trimestre.

No entanto, alguns outros movimentos que levaram a isso são motivos de cautela. Segundo a própria empresa, os fatores determinantes foram: (i) menores gastos com importações de petróleo e gás natural, pela maior participação do óleo nacional na carga processada e maior oferta de gás nacional (o que mostra como o Pré-Sal ajuda na lucratividade da empresa); (ii) aumento de 72% nas exportações, que atingiram 782 mil barris/dia, com preços médios de petróleo mais elevados (com a desvalorização do Real frente ao Dólar); (iii) redução de 27% nas despesas com vendas, gerais e administrativas (trataremos disto!); (iv) redução de 11% nas despesas financeiras líquidas; e (v) menores despesas com baixa de poços secos e/ou subcomerciais e com ociosidade de equipamentos.

Tratemos especificamente do ponto (iii). Só nos primeiros três meses de 2017 houve uma redução de 17% no efetivo de pessoal do Sistema Petrobrás. Aqui temos uma continuidade do impacto do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntá-

rio (PIDV), que entre os anos de 2014 e o primeiro trimestre de 2017 já desligou 15.224 trabalhadores.

Isso ocorre ao mesmo tempo em que a produção da Petrobrás aumenta, tendo neste último trimestre crescido em 7% a produção de barril de equivalente em petróleo. Portanto, há uma tendência ao aumento da carga de trabalho por empregado para os próximos tempos.

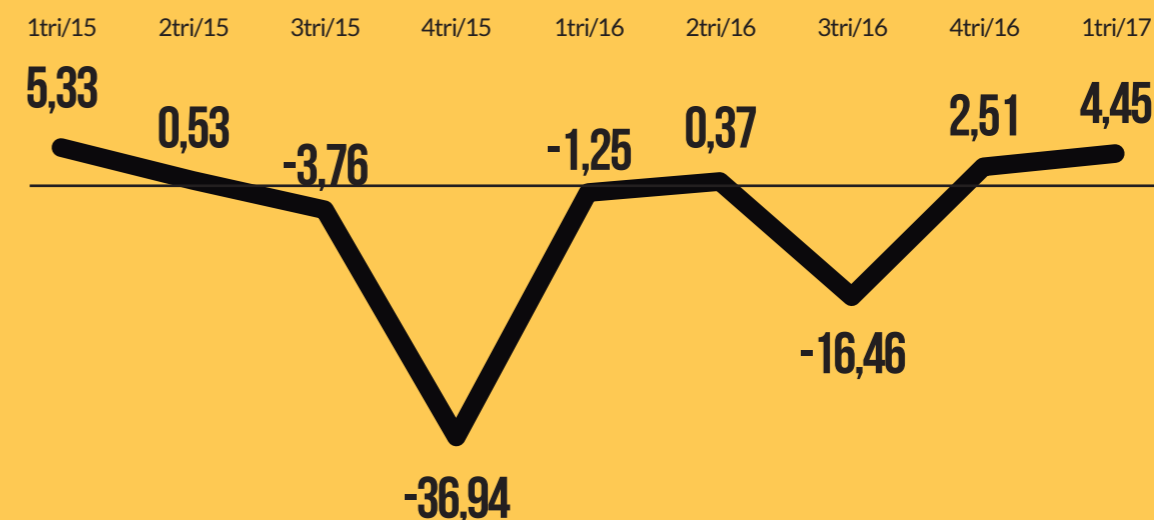
Outro importante movimento é o de desmantelamento da Petrobrás, chamado cingicamente de desinvestimento. Neste primeiro trimestre, a empresa anunciou a aprovação pelo Conselho de Administração de várias vendas de ativos: Gasodutos do Sudeste (NTS); Campo de Carcará; Petrobrás Argentina; Liquigás; Gaspetro; Petrobrás Chile; Petroquímica Suape e Citepe; e Refinaria de Okinawa (Japão). Isso totaliza US\$ 21 bilhões de dólares. Todas elas vendidas para outras grandes empresas internacionais (afinal de contas são operações bastante lucrativas).

Aliado a isso, temos a queda dos investimentos da Petrobrás, como pode ser visto no gráfico ao lado.

Temos assim um encolhimento da Petrobrás, tanto em ativos e investimentos quanto em número de trabalhadores. Isso está materializado no valor do Ativo Total da empresa, que saiu de R\$ 686 bilhões de reais, no primeiro trimestre de 2016, para R\$ 676 bilhões de reais neste primeiro trimestre.

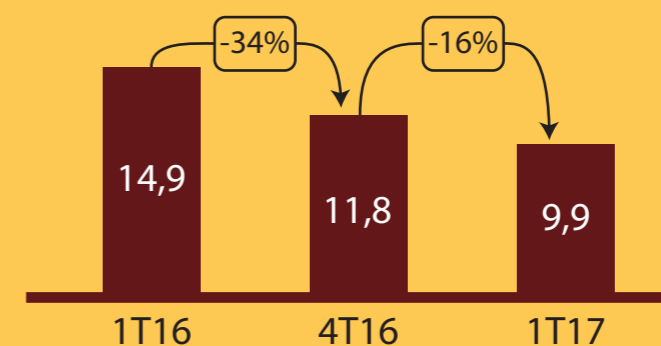
Essa política adotada pela direção da Petrobrás a partir das diretrizes do governo diminui a empresa e entrega operações lucrativas para outras empresas estrangeiras. A tendência da Petrobras a médio prazo será ser uma empresa menor em valor, em número de funcionários e em investimentos em tecnologia, o que é bastante preocupante.

GRÁFICO 1
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DA PETROBRÁS POR TRIMESTRE (EM MILHÕES DE REAIS)



Fonte: Resultados Financeiros - Petrobrás

GRÁFICO 2
INVESTIMENTOS DA PETROBRÁS (EM BILHÕES DE REAIS)



Fonte: Petrobrás



¹ Pesquisador responsável: Eric Gil Dantas, economista do IBEPS, é mestre e doutorando em Ciência Política pela UFPR.